

Mamografia Digital de Alta Resolução



Em números temos que 60% de todos os tumores malignos da mama se manifestam pela presença de micro-calcificações que podem ser visualizadas tanto em mamas muito densas como em mamas substituídas por gordura; 90% dos tumores em início de desenvolvimento ou em estado possível de cura são detectados mamograficamente, pelo aparecimento de micro-calcificações.

Dada a vantagem da resolução em contraste da mamografia digital que permite identificar alterações de baixo contraste e da vantagem da resolução espacial da mamografia convencional que permite definição de alterações de alto contraste, deveria se esperar que cada modalidade de mamografia fosse melhor para detectar tipos diferentes de câncer – Mamografia digital fosse melhor para evidenciar densidades e nódulos em tecido fibroglandular denso e a mamografia convencional melhor em demonstrar calcificações e distorções arquiteturais. Os resultados destes 2 estudos prospectivos das universidades americanas indica-

ram que as duas modalidades de mamografia permitiram a detecção de taxas semelhantes de câncer independente do tipo morfológico. Embora a percepção das micro-calcificações seja maior na convencional, pela nitidez das partículas, a capacidade de ampliar imagens da mamografia digital permite uma visão trabalhada do contraste das partículas exibindo-as de forma exuberante. Apenas as distorções arquiteturais, essencialmente dependentes da nitidez, foram significativamente melhor demonstradas na mamografia convencional. De mesma forma, apesar das limitações para baixo contraste da mamografia convencional identificar lesões de baixa densidade e nódulos, estas podem ser avaliadas melhor por incidências com compressões localizadas e exames ecográficos complementares.

A questão central do diagnóstico do câncer de mama, no atual momento científico e tecnológico, está muito mais relacionada à habilidade e conhecimento do médico especialista que interpreta a imagem mamográfica do que as modernas tecnologias disponíveis utilizadas. Em 22 de junho passado, o jornal New York Times abordou o tema identificando no médico interpretador o elo fraco da cadeia do diagnóstico. A experiência em anos, a adoção de protocolos e rotinas, um número grande de exames mamográficos realizados diariamente, a busca constante da confirmação dos casos suspeitos, distinguem os médicos interpretadores da imagem, entre si. Avaliar em quanto as recomendações de controle mamográfico ou indicações de biópsia foram condutas adequadas poderá ser um parâmetro para medir a performance ou desempenho de cada médico ou do serviço de mamografia e se estas condutas efetivamente contribuíram para modificar o curso natural do câncer de mama, qualquer que sejam as modernas tecnologias empregadas.

No futuro, o aperfeiçoamento do sistema digital de campo total, com maior resolução espacial, permitirá melhoria da nitidez para alto contraste, o que o tornará, inegavelmente, o método de eleição. A fabricação em série de um número maior destes equipamentos, em atendimento à demanda, resultará na queda de seus preços, tornando viável os custos operacionais.

Dra. Janice Magalhães Lamas é membro da Comissão Nacional de Qualificação e Certificação de Mamografia do CBR